

115-40



PARIS XVIII
N. DE CLIGNANCOURT

Monsieur
Fernando Pessoa
escritorio A. Xavier Pind & C.
101 Rua de S. Julião



Lisbonne

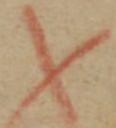




Bureau de
 Paris de La. Carrière
 29 Rue Victor Massé
 Paris - 9^e arr.



CONTROLE POSTAL MILITAIRE



Paris - Abril 1916
Dia 4

Meu querido Amigo,

Este mundo formidável de crises
tragicas e até picarescas não
sei descrever-lhas-me p^a lhe
fixar certos detalhes. Olhe, quinqu
chos e cambalhotas supõe - e
supõe, afizal, a Estrela de
encontrar peessoas que estão
para me aturar. O milagre
não se produziu, por não se podia
produzir - o meu Pai não tendo
recebido o telegrama como já
sei. Meim outeu de manhã
deixei tranquilamente a personagem
feminina destes scrilhos a dormir,
bem certa de que pelo meio dia
regressaria a sua casa com
muit poucas ... Sai para escrever

um pneumatico Inguissimo
onde contara tudo e anunciar
o meu suicidio ás 2^h na
estação de Pigalle (cros² - Luis).
E que lhe deixaria o meu "sty-lo",
na caixa de certo Café, como
ultima lembrança. Efectivamente
prepari tudo p^a a minha "morte".
Escrevi-lhe uma ultima carta
a você, outra a meu Pai - e a ela
outro pneumatico... Depois fui p^a
deixar a carteira... E disse-me que
devo procurar-me⁵ afluente andando
a minha procura... (De fato eu devia
vender-me antes de "mover" ás 2 horas
neste Café)... No dia seguinte, e de
todos os Cafés dentro a Place Pigalle
e a Place Blanche me chamavam...
Presenci senti - embora foi tarde com
apenas o bilhete - esperar até encontra-la...
De modo que quando a pude re-
veja mais uma vez afluente
me procurei ~~me~~ encontra-me... a tomar

um hoc e a encontrar o Botão
 num café... foram 4 horas... Con-
 tínhamos então que partamos ~~uma~~
 a irmo p^a a estação do oratório,
 e que fôra ao cumulado ponto que
 entretanto, donde voltara... Após
 aqui aparece quando menos se espera,
 quem? O "Orfeu" - meu amigo -
 o Orfeu!... Os consules receberam-na
 imediatamente... que não fôra
 caso... que sabia m^{te} bem quem
 eu era... que certa revista de
 diários ~~da~~ da qual eu fôra chefe etc...
 e que era um detrapist, um
 grupo ~~que~~ de tarados, ~~que~~ em
 brutesidos pela cocaína e
outras drogas (sic)... Hei lá de
 lembrar que isto é de 1^o ordem!
 Enfim... Fôra m^{te} contente por
 me encontrar - desculpa. um + claro
 e foi arranjar outros visto
 que eu o não tinha... Puder visto
 foi outra scena: quis partir um

Copo ~~na~~ eu, na minha cara.
Ela agarrou-me a tempo a mão.
Mas obstante rachei um beijo...
Uma belezza emu voce? ve?...
Arroujou-me tambem duheiro
p^a mandar nov telegrama ao
meu pai - e em suma até
a receber a resposta bri'ela
que - há seis annos: isto é: decaai
o sei... - Me arranjai o duheiro.
Vejí voce que coisa tá contraria
a minha "sorte", a minha
psicologia... Bejora já há
o beijo se se disser que eu vivi
a'anta duma mulher... Rindo
heiu? Um encanto... O trem
de tudo isto: Misterio... Talvez
mesmo ainda o Metro... Mas
não faça caso... Uí que praça!
Parade todos os portos porque o
já passar (venho de facto de
euver-me um telegrama a

a sossega-lo.) Lucipine
 que a rapieira teve que
 arranjar. Os frangos que gostamos
 em dois dias num restaurante e
 café por na 2ª feira eu grandire
 arranjar diheiro... ^(não chegou a chegar por no mataria) Hade emardet
 que tenho tto em toper sempre
 em criação que não me mandam
 passar — e que no fundo jstam
 de mim pela minha Loira...
 Porque a verdade é esta: é a
 unica coisa que me torne in ter
 santo. Você não acha? Não
 q' meu pai não recebeu o
 telegrama pois reflectissim
 podia noticiar minhas a'
 defasas... Mas esta não tegefo
 a resposta... pois não he nada
 pa' tãr imprevisas. Vo est
 escreva. Pira-se: mas no fundo
 tenho muito pena — muito
 do seu, seu Claro de Sa'-Carneiro

Escreva
 me orientamento



ESCREVA

